Carlos Alberto Falcão Marques

Candidatura a Reitor da Universidade de Évora

Audição Pública de
Apresentação e Discussão do

Plano de Acção 2010-2013

"COM CIÊNCIA FORMAMOS PESSOAS E VALORIZAMOS O PATRIMÓNIO RUMO AO DESENVOLVIMENTO"

Conselho Geral, 20 de Janeiro, 2010

A PRIORIDADE DAS PRIORIDADES

- SITUAÇÃO FINANCEIRA DA UNIVERSIDADE -

AS RESTANTES PRIORIDADES

- Estratégia de Desenvolvimento -

- Necessidade de Reforma Estrutural -

- Cultura Institucional -

OS OBJECTIVOS DO PLANO DE ACÇÃO

- Resolução dessa questão -

- Linha de Rumo Prospectiva -

- Cumprir Missão e Fins -

- Satisfazer Expectativas Profissionais e Pessoais -

O PRESSUPOSTO

- Vontade Política do Governo -

- Adopção de Instrumentos de Financiamento e Investimento adequados -

- O Resto depende de Nós -

A "CHAVE"

- Apoiar o esforço desenvolvido e valorizar os resultados alcançados dos que mais querem e contribuem para a missão e fins da Universidade -

- Fazer dessa prática o factor fundamental de afirmação e coesão da UÉ -

IMPLICAÇÕES PARA AS LINHAS GERAIS DE ORIENTAÇÃO

- Temos de ter instrumentos para avaliar esse esforço individual e colectivo e os seus resultados no âmbito das actividades -

- Temos de construir uma cultura, definir orientações e implementar sistemas de gestão para os incentivar e para os apoiar e premiar -

AS LINHAS GERAIS DE ORIENTAÇÃO PARA 2010-2013

- 1. Reformar a cultura institucional -

- 2. Definir e comungar de estratégia científica e pedagógica -

- 3. Concretizar a reforma estrutural -

- 4. Equilibrar a situação financeira -

1. REFORMAR A CULTURA INSTITUCIONAL

PRINCÍPIOS e VALORES:

- Participação e cooperação -

- Coesão -

- Igualdade de oportunidades -

- Avaliação e reconhecimento do mérito -

1. REFORMAR A CULTURA INSTITUCIONAL

INSTRUMENTOS:

- Modelo de avaliação dos docentes -

- Modelo de avaliação do pessoal não docente -

- Modelo de avaliação dos estudantes -

- Sistema de recompensa do mérito -

- Carta de qualidade -

2. ESTRATÉGIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA
INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

VISÃO ESTRATÉGICA:

O que nos diferencia? O que podemos oferecer de diferente?

- Que vantagens competitivas temos?

- Com quem partilhamos afinidades?

- O que deve orientar estrategicamente o nosso projecto de desenvolvimento?

2. ESTRATÉGIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA
INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CONTEXTOS:

- O internacional, com os subconjuntos, europeu e PLOP –

- O regional, com o sudoeste da Europa e a zona do Mediterrâneo -

-O nacional, com subconjuntos regional do Alentejo e local de Évora -

- na definição de uma visão estratégica para a UÉ considerar simultaneamente estes contextos -

2. ESTRATÉGIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA
INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

FACTORES DETERMINANTES:

- Posição geográfica (ligação à Europa) -

- Pessoas (situação socio-económica) -

- Património (natural, ambiental, cultural) -

-Infra-estrutura (transportes, saneamento básico, água, electricidade e comunicações, habitação, saúde, educação, serviços especializados e ciência, tecnologia e ensino superior) -

2. ESTRATÉGIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA
INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

VISÃO ESTRATÉGICA PARA A UÉ:

"COM CIÊNCIA
FORMAMOS PESSOAS
E VALORIZAMOS O PATRIMÓNIO
RUMO AO DESENVOLVIMENTO"

Universidade de Évora
Universidade para o desenvolvimento

2. ESTRATÉGIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA
INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- Visão estratégica para seleccionar áreas com vantagens competitivas –

- Concentrar e integrar actividades -

- Aumentar e flexibilizar tipos de actividade -

- Promover massa crítica dos centros e grupos de investigação -

- Internacionalização pela cooperação e mobilidade com instituições e redes regionais e internacionais de referência -

2. ESTRATÉGIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA
INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- Articular formação avançada com investigação -

- Racionalizar a oferta de formação de 2º ciclo tendo em conta a procura -

- Direccionar a oferta de formação inicial para cursos com maior procura e maior capacidade de captação de alunos -

- Oferecer perfis de formação integrando os diferentes ciclos, através da oferta de 2os ciclos mais especializados articulada com a de 1º ciclo, de banda larga -

2. ESTRATÉGIA CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA
INVESTIGAÇÃO, FORMAÇÃO E COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- Oferecer perfis de formação e cursos de natureza politécnica em parceria com os IP da Região -

- Conferir identidade ao nosso modelo de formação -

- Aplicar conhecimento de base tecnológica, Empreendedorismo e Inovação empresarial e social (Parque de Ciência e Tecnologia e Rede de Ciência, Tecnologia e Inovação Regional) –

-Novos públicos, CET, qualificação de adultos e ensino à distância -

3. REFORMA ESTRUTURAL
ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E GOVERNANÇA

- Descentralização da gestão de recursos financeiros, humanos e materiais, incentivando a autonomia e a responsabilização segundo o princípio da subsidiariedade -

- Desenvolver e aplicar uma politica institucional de coesão financeira -

3. REFORMA ESTRUTURAL
GESTÃO DE PESSOAL

- Flexibilizando o regime de prestação de serviço docente -

- Redução, progressiva, dos efectivos via não substituição -

- Gestão muito exigente e criteriosa em termos de qualidade e de custos -

- Abertura de concursos para progressão profissional em articulação com a estratégia científica e pedagógica -

3. REFORMA ESTRUTURAL
GESTÃO DE ESPAÇOS E INSTALAÇÕES

- Ordenar, progressivamente, a instalação de cada unidade orgânica numa área física contígua -

- Aumentar a taxa de ocupação dos edifícios e equipamentos -

3. REFORMA ESTRUTURAL
GESTÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA E SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO

- Novo modelo de gestão económica e financeira para utilização como instrumento fundamental de apoio à gestão -

- Implementação da gestão por projecto (actividades de investigação, de formação e de cooperação e desenvolvimento) -

- Orçamentos e contas por unidade orgânica e por outras unidades e centros de custo -

- Avaliação progressiva dos projectos ou actividades a custo total -

3. REFORMA ESTRUTURAL
GESTÃO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA E SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE

- Avaliação científica e pedagógica das actividades tendo com base os indicadores do ProQual -

- Auto-avaliação institucional da universidade e das suas unidades orgânicas e outras estruturas e avaliação externa -

- Avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente e dos estudantes -

4. EQUILIBRAR A SITUAÇÃO FINANCEIRA

- Aumentar e diversificar as receitas ou reduzir custos através do aumento e flexibilização da actividade docente -

- Controlar custos de aquisição de serviços, de pessoal e de espaços, instalações e equipamentos -

CONCLUSÃO

- Celebrámos há pouco tempo 450 Anos -
- Figuras Maiores em diversas áreas -
- Projecção internacional -
- Exemplo dos Refundadores -
- Principais forças institucionais, sociais e económicas -

Uma nova geração já formada depois da refundação com “Honesto estudo com longa Experiência misturado” bater-se-á para que a Universidade de Évora se afirme e perdure para no futuro honrar, como agora, o seu património e os que a serviram.

Carlos Alberto Falcão Marques

Candidatura a Reitor da Universidade de Évora

ÁREAS COM VANTAGENS COMPETITIVAS

-FLORESTA (PATRIMÓNIO)

-AGRICULTURA E RECURSOS AGRO-ALIMENTARES (PATRIMÓNIO)

- ROCHAS ORNAMENTAIS (PATRIMÓNIO)

-AERONÁUTICA (PATRIMÓNIO)

- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (INFRAESTRUTURA)

- LOGÍSTICA E TRANSPORTES (POSIÇÃO GEOGRÁFICA E INFRAESTRUTURA)

- SAÚDE E BEM-ESTAR (PESSOAS)

CLUSTERS COM VANTAGENS COMPETITICAS

-AMBIENTE

- MAR

-ÁGUA

-ENERGIA

-TURISMO

-CULTURA

-LAZER